



Fundo rotativo agroecológico e solidário (FRAS): uma experiência de autonomia dos agricultores/as familiares no Sertão do Ceará

Rotating Agroecological and Solidarity Fund (RASf): An experience of farmer family autonomy in the Ceará Semi-arid

BARROS, Gabriel Campelo ¹; LIGORIO, José Ademir do Amaral de ²; SOUSA, José Emmanuel Lima ³; SANTOS, Maria Neila Ferreira dos ⁴; NASCIMENTO, Francisca Cristina do ⁵.

¹ Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA), gabrielcampelo@live.com; ² CETRA, ademir@cetra.org.br; ³ CETRA, emmanuel@cetra.org.br; ⁴ CETRA, neila@cetra.org.br; ⁵ CETRA, cristina@cetra.org.br

Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: As experiências de Economia Solidária no Brasil têm se constituído como alternativas às relações socioeconômicas desiguais de produção e acesso à renda, dentro desse contexto, os chamados Fundos Rotativos Solidários (FRS) são parte integrante desse debate. O Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário no Sertão Central foi criado em 2016, e hoje possui atuação nos municípios de Quixeramobim, Quixadá e Pedra Branca, alcançado seus objetivos no fortalecimento da Agroecologia nos territórios, uma vez que impulsiona, através do crédito solidário, as unidades de produção familiar que já estão desenvolvendo uma agricultura sustentável. O presente trabalho visa relatar a experiência do denominado 'Fundo Agroecológico Rotativo e Solidário (FRAS)', desenvolvido pela ação conjunta da organização sem fins lucrativos, Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador (CETRA) em co-gestão com a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Sertão Central, no semiárido cearense.

Palavras-Chave: Economia Solidária; Agroecologia; Agricultura Familiar; CETRA; FRAS.

Keywords: Solidary Economy; Agroecology; Family Farming; CETRA; FRAS.

Contexto

As experiências de Economia Solidária no Brasil têm se constituído como alternativas às relações socioeconômicas desiguais de produção e acesso à renda, e possui entre seus principais objetivos a superação da pobreza e o fortalecimento de ações sócioprodutivas territoriais, baseadas nos princípios da cooperação, autogestão e da solidariedade. Dentro desse contexto, os chamados Fundos Rotativos Solidários (FRS) são parte integrante dessas experiências e as iniciativas existentes em diversas regiões brasileiras buscam impulsionar o desenvolvimento local e a autonomia dos sujeitos envolvidos na referida metodologia.

Em publicação de Pinto et al. (2008), citada por Barreto (2016), entende-se como Fundos Rotativos Solidários, a "mobilização de recursos monetários e não monetários por meio de um sistema de créditos e débitos alimentado e gerido de modo compartilhado pelos seus apoiadores, executores e beneficiários, em que compromissos devolutivos são flexíveis e acordados coletivamente". Com destaque



para as ações desenvolvidas no campo brasileiro, os FRS são parte de uma metodologia que facilita a circulação de recursos financeiros, e podem envolver sementes, animais e outros insumos agrícolas, visando o fortalecimento da organização social e produtiva de agricultores e agricultoras familiares.

Dentro do debate da Agroecologia, as ações dos Fundos Rotativos Solidários ganham cada vez mais ênfase, uma vez que existem muitas proximidades teóricas entre as duas áreas, que acreditam nos sujeitos sociais como protagonistas e tem como linhas determinantes, o fortalecimento da autonomia e da participação ativa em busca de sustentabilidade econômica, ambiental e social.

O presente trabalho visa relatar a experiência do denominado 'Fundo Agroecológico Rotativo e Solidário (FRAS)', desenvolvido pela ação conjunta da organização sem fins lucrativos, Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador (CETRA) em co-gestão com a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Sertão Central, em municípios do semiárido cearense.

Descrição da Experiência

O Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário (FRAS) foi inspirado pelas experiências de construção de FRS no interior da Paraíba, através da ASA – Articulação do Semiárido Brasileiro, que geriu o primeiro FS a partir do ano de 1993 no Município de Soledade/PB, e pelas ações desenvolvidas a partir de ONG's do semiárido paraibano, a exemplo do PATAC - Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada às Comunidades e AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia. A ideia inicial era a movimentação dos recursos da própria comunidade participante envolvendo também a construção de tecnologias sociais, como cisternas de placa e banco de sementes crioulas.

A primeira experiência impulsionada pelo CETRA a partir dessa concepção, se deu na região Litoral Oeste do Ceará, em 2009, com a criação do FRAS - Vales do Curu e Aracatiaçu, através do incentivo de um edital do Banco do Nordeste. As ações se expandiram, e, em 2016, inspirado na experiência do litoral, foi criado o FRAS na região Sertão Central do Estado, com o objetivo de facilitar o acesso a um crédito agroecológico, diminuindo a burocracia, auxiliando no desenvolvimento da agricultura familiar, desenvolvendo tecnologias de convivência com o semiárido e fortalecendo as experiências agroecológicas já existentes. Para sua consolidação, o FRAS – Sertão Central contou com o incentivo da Cooperação Internacional Manos Unidas, através do projeto Redes Agroecológicas, que destinou 15.000 (quinze mil reais) iniciais para a construção do fundo, além do apoio de organizações locais, associações comunitárias, sindicatos, grupos de feirantes, com destaque para a atuação do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA) e da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Sertão Central, que realizam a gestão do Fundo Rotativo.



Figura 1. Reunião da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Sertão Central. Fonte: CETRA

Com regimento e estrutura organizativa própria, o recurso é liberado de forma individual ou coletiva para agricultores e agricultoras familiares que apresentem a viabilidade econômico-financeira da atividade a ser investida, e que visem a geração de renda e a promoção da segurança alimentar. Para que o financiamento seja aceito, os agricultores e agricultoras familiares não devem exercer atividades de caráter predatório ao meio ambiente ou qualquer exploração humana, e estejam participando ativamente de organizações sociais, sejam elas associações, redes ou grupos locais. Após liberado, o valor retorna ao Fundo em um período de tempo de acordo com as possibilidades de pagamento de cada agricultor, de forma solidária.

Toda a dinâmica do Fundo é gerida por um Conselho Deliberativo, formado por 6 agricultores e 1 técnico, e Conselhos Locais – para atuação nos municípios, ambos definidos nas reuniões da Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Sertão Central, com gestão e decisões tomadas pelos próprios participantes, envolvendo desde a liberação do recurso até a liberação e acompanhamento do investimento. Além disso, os participantes podem acessar os créditos em diversas modalidades (Figura 2), de acordo com suas necessidades, como conta Antônia Marta (Macinha), da comunidade Bom Jardim em Quixadá/CE:

“O Fundo Rotativo eu já acessei duas vezes, muito importante pois chega em um momento em que você está precisando. Usei a primeira vez para comprar utensílios pra produzir alimentos e na segunda vez usei pra comprar capotes (aves).”



LINHAS DE CREDITO DO FUNDO ROTATIVO AGROECOLOGICO E SOLIDARIO (FRAS)	
Linha	Objetivo
Infraestrutura	Projetos de Infraestrutura que visam melhorar a infraestrutura nos sistemas familiares de produção (Aprisco, Galinheiro, Barragem Subterrânea, Barreiro de Lona, Barreiro Trincheira, Casa de Mel, Cacimbo, Campo de Forragem, Cerca, Tela, Sombrite, Sistema de Placas, Poços de Aluvides, Tanques Fermentados, Caixa Elevada, entre outros)
Produtivo	Projetos Produtivos que visa prioritariamente o desenvolvimento de uma atividade geradora de renda para a família (Aprisco, Criação de Caprinos, Ovinos, Bovinos e Suínos, Equinos, Muzares, Aquilão, Criação de Aves, Sistema de Micro irrigação, Cultivos Agroecológicos, Quintais Agroecológicos, Roçador Ecológico, insumos e horticultura, mudas e sementes crioulas);
Ambiental	Projetos Ambientais que visam a conservação, preservação e o manejo sustentável dos recursos naturais e ecossistemas locais (Sistemas agroflorestais, manejo florestal, reflorestamento e manejo da castinga)
Especial	Projetos Especiais que visam financiar atividades de natureza específica e que não se enquadram nos dois tipos citados anteriormente (Artesanato, confecção em geral, pesca artesanal)
Emergencial	Projetos Emergenciais que visam a compra imediata de produtos para a família que não se enquadram nos projetos produtivos, infraestrutura e especial, em caso de necessidade extrema no âmbito do bem estar familiar.

Figura 2. Linhas e objetivos de crédito do Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário. Fonte: Manual de Normas e Procedimentos – FRAS Sertão Central.

Os recursos do FRAS são mantidos através de doações dos beneficiários/as, de outras organizações e/ou com a contribuição de 1% (um por cento) com base no valor de cada crédito obtido. Toda a arrecadação positiva é investida nas movimentações do próprio Fundo, mantendo cada vez mais recursos disponíveis para liberação e ajudando nas futuras necessidades dos beneficiários, como relata o agricultor Francisco Monteiro, da comunidade Jardim em Quixeramobim/CE, e um dos integrantes do Conselho Deliberativo:

“O valor que o FRAS tem é que ele vem pra suprir necessidades dos produtores – agricultoras e agricultores – eles acessando esse fundo, vão tirar algumas dificuldades que eles tinham de ampliar seus quintais e com esse dinheiro eles fazem a ampliação e, com certeza, a produção aumenta. A porcentagem de contribuição é mínima e o agricultor deve ter a responsabilidade que, devolvendo o recurso, vai beneficiar outras pessoas da mesma forma que ele foi beneficiado.”



Resultados

A construção do FRAS tem alcançado seus objetivos no fortalecimento da Agroecologia na região do Sertão Central cearense, uma vez que impulsiona, através do crédito solidário, as unidades de produção familiar que já estão desenvolvendo uma agricultura sustentável em seus territórios e incentivando outras famílias agricultoras a se envolverem de forma responsável no cuidado de suas áreas e quintais produtivos por meio da liberação de crédito específico para estes fins. A iniciativa já conta com agricultores envolvidos em três municípios da região Sertão Central, sendo eles Quixadá, Quixeramobim e Pedra Branca.

A experiência tem feito avançar a organização social dos sujeitos envolvidos, uma vez que é determinante a participação dos mesmos em redes ou grupos locais, além de fortalecer a economia local e criar autonomia para agricultores e agricultoras que hoje podem gerir seus próprios recursos, através da solidariedade e do exercício da cidadania, sem relações de dependência com agentes externos.

Agradecimentos

Ao Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador (CETRA) e a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Sertão Central, que contribuíram na construção coletiva deste resumo.

À Cooperação Internacional Manos Unidas, que acreditou no potencial da experiência FRAS, e a ASA – Articulação do Semiárido Brasileiro, que tem potencializado e difundido as experiências de Fundos Rotativos Solidários no Brasil.

Referências bibliográficas

BARRETO, S. M. **Os fundos rotativos solidários no Brasil: uma perspectiva a partir do mapeamento dos fundos de 2011-2012.** IPEA. 2016.

PINTO, J. R. L., MEDEIROS, A., SANTOS, A. M., SZTUTMAN, J. G. Sistematização das Experiências dos Fundos Solidários no Âmbito do Convênio BNB/SENAES-MTE. RAHMER, B. S. **In: Fundos solidários - Por uma política de emancipação produtiva dos movimentos sociais** – Experiências de Fundos Solidários, Fundação Grupo Esquel Brasil. 2008.